

VIII-006 – PERCEPÇÃO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM UM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE RECIFE

Thiago Reis Pereira⁽¹⁾

Engenheiro de Produção pela Faculdade Boa Viagem.

Laís Roberta Galdino de Oliveira

Engenheira Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Mestre e Doutoranda em Engenharia Civil – Geotecnia pela Universidade Federal de Pernambuco. Integrante do Grupo de Resíduos Sólidos.

Endereço⁽¹⁾: Rua José Braz Moscow, 724/1801 - Piedade - Jaboatão dos Guararapes - PE - CEP: - Brasil - Tel: (81) 99948-1972 e-mail: thiago.r.pereira@hotmail.com

RESUMO

Sustentabilidade é um conceito complexo, que envolve a satisfação das necessidades das presentes e futuras gerações, fazendo um uso consciente dos recursos naturais, atingindo uma economia sadia e garantindo a qualidade de vida e bem-estar social. Diante do atual cenário de degradação ambiental gerada, principalmente, pela atividade industrial, este termo tem apresentando um crescente interesse entre pesquisadores acadêmicos, gestores, empresários, líderes políticos e sociedade em geral. Contudo, só é possível alcançar o desenvolvimento sustentável com a participação e ação de todos os envolvidos, tomando em consideração que em toda atividade de gestão ambiental é fundamental a responsabilidade compartilhada. Com o intuito de conhecer a percepção, nível de conhecimento e envolvimento do cidadão recifense, em relação às questões ambientais, foram aplicados questionários a vários indivíduos de um bairro do município de Recife, abordando diversos conceitos vinculados com a sustentabilidade e ações ambientais desenvolvidas pelo setor público. As respostas dadas pelos entrevistados revelaram a existência de certos conhecimentos a respeito de alguns assuntos relacionados com a gestão ambiental, porém, advertiu-se uma falta de envolvimento dos cidadãos com as ações ambientais desenvolvidas pelo governo faltam de conscientização e educação ambiental, e sobre tudo, falta de comunicação entre o público civil e os entes políticos. Recomenda-se intensificar ações de conscientização, educação ambiental e comunicação por parte do governo, despertando na população, o interesse pelas questões ambientais e formando um critério crítico em relação às gestões necessárias para atingir a qualidade e sustentabilidade da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente, Percepção, Sustentabilidade, Responsabilidade compartilhada.

INTRODUÇÃO

Tanto as pessoas, quanto instituições têm manifestado, cada vez mais, preocupação e interesse pelas questões relativas ao meio ambiente. A indústria é um dos setores que, embora contribua muito no desenvolvimento tecnológico e econômico, também é um dos que mais provoca danos ao meio ambiente, seja por seus processos produtivos, ou pela fabricação de produtos poluentes e/ou que tenham problemas de disposição final após sua utilização (LUSTOSA, 2002).

Algumas das pressões que forçam às empresas a incorporar a filosofia da sustentabilidade nos seus processos, são regulamentações ambientais, pressões dos consumidores finais e intermediários, dos *stakeholders* (como por exemplo, população residente na vizinhança de um empreendimento industrial, sociedade civil organizada) e dos investidores (LUSTOSA, CÁNEPA e YOUNG; 2003).

Em 1994, UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*) realizou uma pesquisa com multinacionais de 14 países, objetivando avaliar a visão das mesmas sobre desenvolvimento sustentável, das 73 empresas, que participaram da pesquisa, 82% disseram conhecer, formalmente, a sustentabilidade, mas não sabiam defini-la, além disso, 59% das companhias não projetavam o conceito para as gerações futuras, 45%, confundiam o conceito de sustentabilidade com o sistema de gerenciamento ambiental, e por fim, 37%, apenas

“intuíam” que suas empresas já haviam alcançado a sustentabilidade (VINHA, 2000). Nesta investigação ficou evidente que o desenvolvimento sustentável era um conceito etéreo e sua viabilização ainda se encontrava muito remota para a maioria das empresas (MAY et al., 2003).

Na perspectiva empresarial, o desenvolvimento sustentável representa a incorporação de aspirações sociais muito mais abrangentes, tanto na transformação profunda do processo de produção industrial quanto nas mudanças institucionais. O mesmo requer da união de diversos sistemas (político, econômico, social, administrativo e de produção). Operacionalmente, as empresas têm incorporado essas discussões por meio da responsabilidade socioambiental empresarial apresentando-a como a resposta aos desafios trazidos pela necessidade de alinhar a prática estratégica ao novo contexto de competição (BARBIERI & CAJAZEIRA, 2009).

Diante desta permissão, este estudo visa avaliar a percepção de sustentabilidade ambiental dos cidadãos do município de Recife/PE, envolvendo ações do governo, empresas e outras entidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada a partir de uma amostragem simples, onde a população amostral foram cidadãos do bairro de Piedade. Foi escolhido o bairro de Piedade por ser de fácil acesso aos entrevistados, e estes últimos foram escolhidos ao acaso. As entrevistas consistiram em questionários estruturados com perguntas semiabertas; as alternativas de respostas foram elaboradas com base na leitura e pesquisa bibliográfica.

O roteiro para a realização das entrevistas foi elaborado de acordo com os dados necessários para a investigação proposta pelo estudo. Os questionários foram aplicados no mês de maio do ano de 2015. Alguns dos dados coletados incluíram informações perceptuais sobre o conceito de sustentabilidade e opiniões pessoais a respeito do envolvimento do governo e até da mesma sociedade com a problemática ambiental.

Uma vez obtidas as respostas dos inquéritos, procedeu-se a uma análise comparativa com abordagem quanti-qualitativa das informações. Para isso, foram construídos gráficos comparativos com dados percentuais das diferentes respostas fornecidas pelos entrevistados.

Essa análise, junto com informações obtidas de diversas bibliografias, serviu, para finalmente, elaborar sugestões e recomendações a ser contempladas pelos diferentes entes envolvidos na sustentabilidade do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentados, apenas, os resultados mais importantes e expressivos, obtidos através desse estudo. Dentre eles, tem-se, na Figura 1, a informação a cerca da percepção dos cidadãos sobre o termo “sustentabilidade”, onde a maior parte dos entrevistados entende tal conceito num sentido mais amplo e adequado.

Diante disto, pode-se ter uma noção geral da percepção de sustentabilidade ambiental dos recifenses, incluindo também ações que são fundamentais para atingir a qualidade e o desenvolvimento sustentável, tais como planejar, executar, controlar e corrigir. Estes elementos encontram-se presente no conceito do Ciclo de PDCA (*Plan, do, check e act*, ou seja, planejar, executar, checar e agir), ou também chamado Ciclo de Deming, que é um elemento fundamental para a resolução de problemas e/ou a busca da melhoria contínua (COSTA NETO, 2007), muito desenvolvido em empresas.

Segundo MATTHEWS (2003), a união do Ciclo PDCA com a norma NBR ISO 14001 é muito incorporada em empresas, e se dá a partir dos seguintes processos/atividades: (i) planejar: políticas ambientais, impactos ambientais e metas ambientais; (ii) executar: atividades ambientais e documentação ambiental; (iii) verificar: auditorias ambientais e avaliação de desempenho ambiental; (iv) agir: treinamento ambiental e comunicação ambiental.

Isto demonstra que, o fato das pessoas entrevistadas terem associado o termo “sustentabilidade” com ações próprias do sistema de gestão ambiental, poderia ser devido à imagem que algumas empresas transmitem, com o intuito de ser reconhecidas como companhias que acionam com responsabilidade socioambiental.

Contudo, também existe outra percentagem de indivíduos que ainda não tem um claro e completo conhecimento sobre a definição do termo sustentabilidade, é isto deve, provavelmente, a falta de conscientização ambiental da população recifense. Esta falta de conscientização já foi percebida por alguns estudiosos, como foi o caso do debate realizado em 2012, na Universidade Federal de Pernambuco, organizado em uma parceria do Observatório do Recife com o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e alguns Programas de Pós-Graduação, onde pesquisadores do Programa Cidades Sustentáveis, expuseram suas ideias e discutiram vários assuntos a respeito dos problemas de sustentabilidade na cidade de Recife. Os estudiosos consideraram que o maior desafio hoje em dia, é conscientizar a população. Segundo eles, existe a necessidade de conscientização ambiental não só dos políticos, mas da população em geral, sendo importante chamar atenção para a participação que toda a sociedade. Ou seja, tanto os gestores, quanto os empresários e cidadãos, deveriam atuar com responsabilidade para construir uma cidade justa, ética e sustentável (UFPE, 2012).

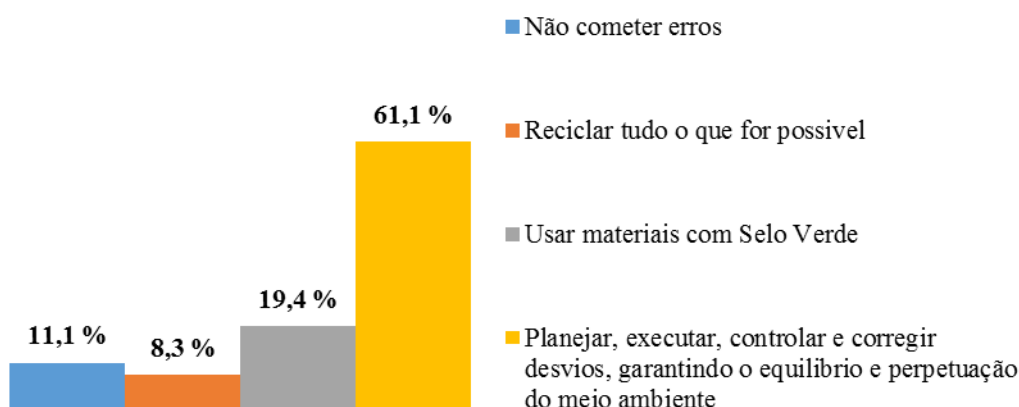


Figura 1: Percepção dos cidadãos sobre o termo “sustentabilidade”.

De acordo com as Figuras 2 e 3, 50% dos entrevistados acreditam que em Pernambuco existe um Plano Ambiental Estratégico e 61% acredita que, de fato, ele está sendo implementado, respectivamente.

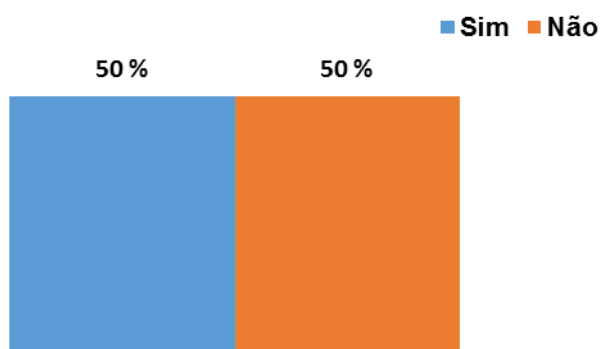


Figura 2: Percepção dos cidadãos sobre a existência ou não de um Plano Ambiental Estratégico no estado de Pernambuco.

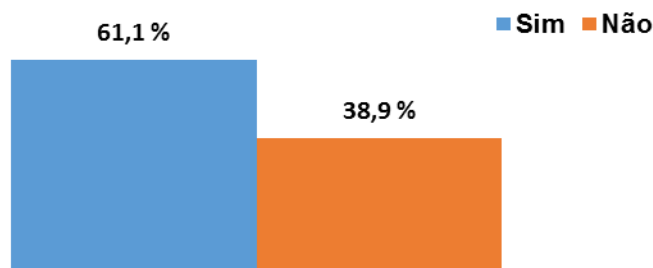


Figura 3: Percepção dos cidadãos sobre a implementação ou não do Plano Ambiental Estratégico no estado de Pernambuco.

O fato de que a metade dos entrevistados afirmara não ter conhecimento sobre a existência de algum plano ambiental estratégico em Pernambuco, demonstra a falta de informação e de envolvimento da população a respeito das ações ambientais desenvolvidas pelo governo.

Cabe lembrar que, o Plano Estratégico Ambiental do Estado de Pernambuco, foi elaborado no ano 2007 pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco, com o objetivo de fortalecer a Política Ambiental do Estado de acordo com as diretrizes de desenvolvimento sustentável. Embora este Plano Ambiental Estratégico se encontre em vigência há nove anos, e abarque a inclusão da sociedade civil nas questões ambientais, parece não existir uma verdadeira participação dos cidadãos, e isto pode se dever à falta de informação a respeito das diversas ações do governo em prol da sustentabilidade ambiental, possivelmente, por causa da ineficiência na transmissão e difusão dessa informação por parte dos entes políticos à sociedade.

Um estudo de percepção realizado no Distrito de Paranapiacaba e Parque Andreense, Município de Santo André (São Paulo), também perceberam que a limitação de informações pode influenciar diretamente na percepção das políticas públicas ambientais localmente promovidas, e inclusive comprometer a relação entre moradores e poder público pela forma de comunicação desenvolvida entre ambos (RODRIGUES et al., 2012).

E por fim, a Figura 4 fala que cerca de 36,1% acredita que o governo interage com a sociedade na preservação do equilíbrio ambiental por meio da aplicação de multas e punições.

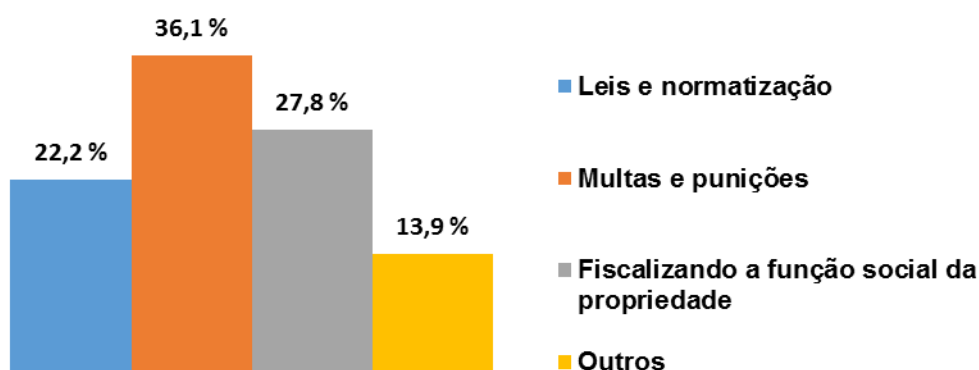


Figura 4: Percepção dos cidadãos sobre a maneira em que o governo interage com a sociedade para a preservação do equilíbrio ambiental.

Isto é acertado, considerando que trata-se de um dos instrumentos de Política Nacional do Meio Ambiente e Lei de Crimes Ambientais, que procuram uma interação governo-sociedade em prol do cuidado ambiental.

Outra resposta dada pelos entrevistados em maior porcentagem é a fiscalização, que também está presente na Lei de Crimes Ambientais, e é amplamente executado pelos gestores para garantir a qualidade ambiental.

Esta mesma observação foi registrada num estudo de percepção ambiental e conhecimento da legislação ambiental, desenvolvida com cidadãos de Grande Vitória (Espírito Santo) e alguns municípios do interior do estado (FERNANDES et al., 2008).

CONCLUSÕES

Com base nas respostas dadas pelos entrevistados, é possível observar que a percepção dos cidadãos do bairro de Piedade, a respeito da sustentabilidade, não se encontra tão distante do significado real do termo. De fato, a maioria inclui na sua definição, ações que formam parte do sistema de gestão ambiental, que por sua vez buscam a qualidade, melhoria contínua e sustentabilidade.

Contudo, ainda percebe-se uma falta de conscientização e educação ambiental, e sobre tudo, de comunicação entre o público civil e os entes políticos. Em partes, é devido a deficiência na implementação de ações sustentáveis na cidade, já que a sociedade fica desinformada, e por tanto, distante das decisões sobre certas questões ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. COSTA NETO, P. L. O. Decisões na gestão da qualidade. In: COSTA NETO, P. L. O. (Coord.). Qualidade e competência nas decisões. São Paulo: Blucher, 2007.
3. FERNANDES, R. S., DIAS, D. G. M. C., SERAFIM, G. S., ALBUQUERQUE, A. L. M. S., Avaliação da percepção ambiental da sociedade frente ao conhecimento da legislação ambiental básica, Revista do Meio Ambiente, Rede Brasileira de Informações Ambientais, jun, 2008.
4. LUSTOSA, M. C. J. Meio ambiente, inovação e competitividade na indústria brasileira: a cadeia produtiva do petróleo. Tese de Doutorado, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
5. LUSTOSA, M. C. J.; CÁNEPA, E. M.; YOUNG, C. E. F. Política Ambiental. In: PETER, H. M.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. Economia do Meio Ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
6. MATTHEWS, D. H. Environmental management systems for internal corporate environmental benchmarking. Benchmarking: An International Journal, v. 10, n. 2, p. 95-106, 2003.
7. MAY, P. H., LUSTOSA M. C.; VINHA V. (orgs.). Economia do Meio Ambiente; Teoria e Prática. Rio de Janeiro: EcoEco & Editora Campus, 2003.
8. RODRIGUES, M. L. et al. A Percepção Ambiental Como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formulação de Políticas Públicas Ambientais. Saúde Soc. São Paulo, v.21, supl.3, p.96-110, 2012.
9. UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. SUSTENTABILIDADE // Programa Cidades Sustentáveis discute os problemas do Recife. 2012. Disponível em: < https://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=43593:sustentabilidade-16052012-portal-ne10-grande-recife-sustentabilidade-de-programa-cidades-sustentaveis-discute-os-problemas-do-recife&catid=9&Itemid=73>. Acesso em: 6 de junho de 2015.
10. VINHA, V. G. A convenção do desenvolvimento sustentável e as empresas eco-comprometidas. Tese de Doutorado. Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2000.